AQUI: 'O IODO TÓNICO DA LIBERDADE...,

AVEIRO, 24 DE SETEMBRO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1127

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Aveiro, 24 de Maio de 1958 — Gosto desta terra. Não por se parecer com outras lá de fora, com que se não parece, aliás, mas por ser a realidade portuguesa que é — uma originalíssima expressão urbana e humana, ao mesmo tempo firme e movediça dentro do corpo da pátria, cais de embarque e terreiro de discussão, doce e salgada no sabor, e perpetuamente arejada por uma fresca brisa de maresia e revolta. Entra-se nela, e respira-se doutra maneira. O peito oprimido enche-se dum oxigénio imprevisto e generoso, ainda nativo, e já com todo o iodo tónico do largo. O iodo tónico da liberdade... MIGUEL TORGA (in "DIÁRIO,,-VIII)

Na chefia do Distrito
HOJE COSTA E MELO ENTRA EM FUNÇÕES

Foi fixado para ontem, no MAI, o empossamento conjunto dos recém-nomeados Governadores Civis. Já hoje, pelas 17 horas, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, se realizará a cerimónia da entrada em funções do novo Chefe do nosso Distrito.

Em 20, recebemos, do P. S., mais uma moção gratulatória, que é do teor seguinte:

O Executivo da Federação de Aveiro do Partido Socialista, congratula-se com a nomeação para o cargo de Governador Civil do Distrito de Aveiro, do Dr. Manuel da Costa e Melo, destacado anti-fascista, democrata e militante activo do Partido Socialista.

Homem de grande capacidade, será a garantia da satisfação das aspirações do Povo do Distrito de Aveiro, dentro do Programa do Governo Socialista, maioritariamente eleito pelo Povo Português.

TORGA ABRIU EM GRANITO O RETRATO DE UM POVO

FREDERICO DE MOURA

DESÇO de Trás-os-Montes onde vim, mais uma vez, soletrar o assento de baptismo de Miguel Torga e onde molhei os olhos na água lustral do Douro que serviu para a ablução e acariciei a humildade monástica das oliveiras que deram o óleo que o ungiu, a pensar que, talvez, o sal da sabedoria que usaram no ritual tivesse sido fabricado por um marnoto da minha terra.

Não é, evidentemente, no arquivo da Conservatória do Registo Civil de Sabrosa, a manusear papéis amarelecidos e a decifrar cursivos desbotados, que se há-de catar a certidão de nascimento do Poeta — porque terá de ser nas insculturas abertas à picareta nos xistos ou a enxadão no chão saibroso de S. Martinho de Anta, que teremos de pesquisar a leitura da sua origem.

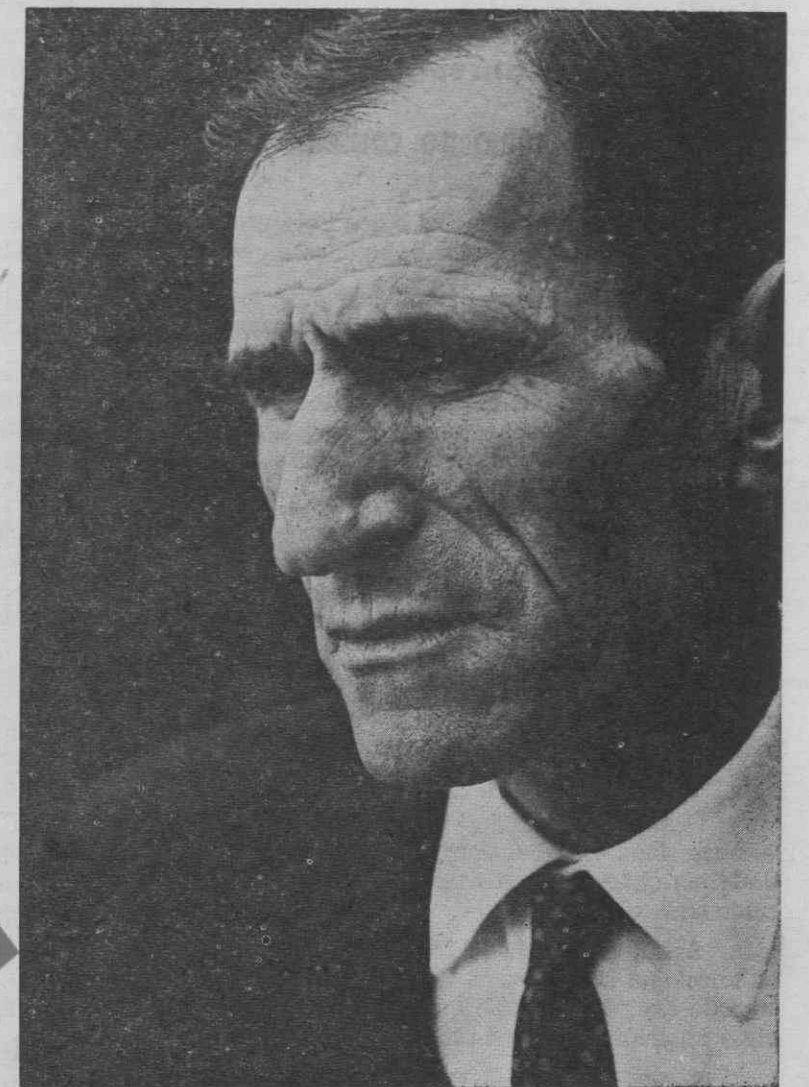
Passo em S. Martinho de noite e encontro-o banhado de luar; aceno ao negrilho que mal vejo envolvido no banho de prata, bato à porta do Artista e rumo para Chaves aonde o vou encontrar a tratar o corpo com águas medicinais e a sorver a largos haustos as brisas que vêm encanadas do Barroso.

Fui levar-lhe o abraço fraterno, não por um Prémio que lhe sublinhe os méritos e a altura, mas pela altura e pelos méritos que determinaram a concessão do Prémio, na qualidade de simples leitor e beneficiário dos momentos de beleza que a sua obra me proporcionou.

Ciente de que a distinção não lhe abriu, apenas, mas sobretudo, as portas da Europa, quero crer que lhe abrirá as portas de um Portugal que tanto lhe deve e que, ingratamente, o enquistou numa crosta de silêncio depois de, afadigada, a crítica verificar a impossibilidade de o transformar no poeta oficial de qualquer seita.

Não há-de, por certo, este Portugalório iletrado, mas sensível, esquecer que tem nele, neste momento, o verdadeiro poeta da Pátria e que não é, apenas, no livro a que deu o chamadoiro de «Portugal» que se encontra o Portugal de Miguel Torga.

Em toda a sua obra de contista, de diarista, de romancista, de dramaturgo e de Poeta — do Poeta que está presente em todas as páginas que lhe saem da pena — o cerne desta velha cepa lusitana se sente a rescender um perfume penetrante ao mato das suas serras adustas e à maresia que lhe vem do Atlântico onde, na sua expressão, «toureámos a História». O Portugal de Torga não é, evi-

Continua na página 3

APÓLOGO

CRUZ MALPIQUE

EXISTIU, outrora, na Andaluzia, um Don Pablo, proprietário de sua profissão, e todo ele janota no vestir, porém, usurário no... distribuir.

Sempre que visitava o trabalho dos seus homens, aparecia de ponto em branco, luva calçada, como se fosse para a festa de salão. Em presença da exemplaridade do trabalho dos ceifeiros, todo ele era elogios pela perfeição com que o executavam. Prolixo no elogio, era, porém, sovina nas migas que mandava servir aos seus homens.

Até que, um dia, um, de entre os cumulados com louvores, lhe atirou este remoque:

— *Don Pablo, más migas, i menos guantes!*

Mais ou menos, sempre, através da história, sobravam luvas aos proprietários e faltavam migas aos trabalhadores.

Não se vá, todavia, do oito ao oitenta, e muito menos ao oitocentos!

Hoje, muitos dos trabalhadores começam a exigir oitocentos na reivindicação de direitos, e nem sequer 0,8 (zero vírgula oito) na reivindicação dos deveres que lhes incumbem.

Está bem: não sobrem «guantes» a Don Pablo. Não faltem as *migas* aos trabalhadores. Contenham-se, todavia, estes, não exorbitando na reivindicação das *migas*, deixando Don Pablo de tanga. Quem tudo quer, tudo perde!

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

O complexo sector da Educação vem constituindo autêntica vergonha nacional! Acrescente-se que não por culpa do actual Governo (demasiado novato para que lhe possamos pedir contas por coisa alguma), mas sim por ineficácia daqueles que o antecederam. Ainda «não aconteceu» ter encontrado alguém com o desplante, a veleidade, o fanatismo, a sem vergonha, a arrogância, o descaramento e a pavonice de me tentar convencer da valia do MEIC na sua longa e desconexa actuação durante os longos e descontrolados tempos em que as rédeas da governança nacional foram seguras pelas mãos dos seis governos provisórios. O saldo, no que toca ao sector da Educação, é negativo, os erros cometidos sucederam-se e não têm conta, a incapacidade brada aos céus, o fanatismo é confrangedor e a cegueira causa dó. Para «inglês ver» e dar mostras da sapiência de papagaio charlatão, ocuparam-se as colunas

Continua na página 3

CHEGOU A HORA!

VIVER POR VIVER?!...

«O verdadeiro revolucionário deve estar sempre em guerrilha contra si mesmo».

Este pensamento de Mao Tsé-Tung, agora falecido, traz ao meu espírito «A História de Fernão Capelo Gaivota».

Fernão é uma gaivota e pertence a um determinado bando. Contudo, não é um pássaro vulgar, nem acata todas as tradições da família. Enquanto as outras gaivotas só voam para comer, pondo o voo pura e simplesmente em função do alimento, ele voa a fim de viver, relegando, para plano secundário, a busca de comida. Isto é a ruptura com os limites da sua própria natureza e com os hábitos imemoriais do seu grupo. Todavia, apesar de repreendido pelos pais e banido do resto do bando, Fernão continua a treinar-se e a aperfeiçoar-se no voo, sempre na busca de maior altura e de mais velocidade.

Eis uma bela e significativa «alegoria», contada por Richard Bach.

Pobre do homem que se contenta com o que é e com o que está! Coitado do que apenas enxerga as suas limitações e não vai além da tradição! Infeliz daquele que só vive de matemáticas e cálculos!

O homem é realmente pessoa quando vive na tensão dolorosa, mas criadora entre o «já» (aquilo que é) e o «ainda-não» (aquilo que pode vir a ser). Por isso, deve estar em contínua guerrilha contra si próprio, desafiando corajosamente os seus limites constantes.

Aquele que, em dado momento, cruza os braços e diz «basta como sou!», começa, a partir desse instante, a ser anti-homem, a viver por viver. E viver por viver é ser cadáver ambulante!...

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

INDÚSTRIAS JOAQUIM FRANCISCO DO COUTO & FILHOS, S.A.R.L.

S. PAIO DE OLEIROS

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal do exercício de 1975

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos da Sociedade vimos apresentar à vossa apreciação o relatório, balanço e contas do exercício de 1975.

Completando investimentos já programados em anos anteriores, neste exercício, adquiriram-se máquinas e fizeram-se construções cujo total atingiu o valor de 3 341 204$00.

Estes investimentos foram feitos, quase na totalidade, na fábrica da Azenha e, no que se refere a maquinismos, estes foram adquiridos para substituição de outros cujo rendimento já não satisfazia as necessidades de produção.

Quanto ao volume de vendas, embora se tenha verificado um abaixamento nas mesmas, pode dizer-se que este abaixamento não provocou grandes problemas na produção, tendo-se feito sentir, mais especialmente, no sector das cortiças, onde se notou uma diminuição considerável nas exportações.

A empresa teve ainda que enfrentar um aumento bastante elevado com salários o que deu lugar a que se tivesse que estruturar de uma forma mais racional a aplicação da mão de obra, de forma a que os lucros presumíveis não fossem absorvidos ou até ultrapassados por este aumento de salários.

Quanto à situação financeira da empresa, como acima já se referiu, a necessidade de continuar os investimentos já programados e a dificuldade em obter novos financiamentos, não permitiu que esta apresente qualquer melhoria.

Assim e apesar de todos os problemas que surgiram no exercício, o balanço que submetemos à vossa apreciação apresenta um resultado positivo de Esc. 4 833 080$39, que juntamente com o saldo que transitou do exercício anterior totaliza 4 841 920$46.

Seguindo o critério dos anos anteriores e com vista a reforçar o capital próprio da Sociedade propomos a seguinte distribuição dos resultados apresentados no balanço:

FUNDO DE RESERVA LEGAL	300 000$00
RESERVA DE REAPETRECHAMENTO	4 500 000$00
CONTA NOVA	41 920$46

A todos os nossos colaboradores desejamos manifestar os nossos agradecimentos pelo seu dedicado esforço.

S. Paio de Oleiros, 20 de Fevereiro de 1976.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Francisco do Couto — Presidente
Manuel Francisco do Couto
Rogério Francisco do Couto

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO

CAIXA ...	461 268$65
DEVEDORES GERAIS ...	101 257 096$15
LETRAS A RECEBER ...	1 462 525$50
MERCADORIAS GERAIS ...	1 225 783$90
PRODUTOS FABRICADOS ...	7 285 939$87
MATÉRIAS PRIMAS ...	14 593 788$70
MATERIAIS DIVERSOS ...	1 237 643$30
VALORES À COBRANÇA ...	2 316 936$70
MÓVEIS E UTENSÍLIOS ...	421 356$60
MÁQUINAS E FERRAMENTAS ...	42 140 417$30
VIATURAS ...	3 347 770$20
TERRENOS ...	1 575 922$00
IMÓVEIS ...	606 882$50
OBRAS EM CURSO ...	11 252 155$00
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS ...	2 260 000$00
JUROS ANTECIPADOS ...	28 442$60
	191 473 928$97

PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA

CREDORES GERAIS ...		35 676 877$39
LETRAS A PAGAR ...		45 934 724$90
IMP. TRANS. A PAGAR ...		48 361$20
BANCOS C/ CORRENTE ...		7 500 000$00
BANCOS C/ LIVRANÇAS ...		44 898 380$10
BANCOS C/ FINANCIAMENTOS ...		5 400 000$00
ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR ...		2 363 437$20
CAPITAL ...		10 000 000$00
FUNDO DE RESERVA LEGAL ...		900 000$00
RESERVA DE REAPETRECHAMENTO ...		13 700 000$00
REINTEGRAÇÕES ...		18 226 336$40
PROVISÕES ...		1 983 891$32
RESULTADOS DO EXERCÍCIO		
Saldo de 1974 ...	8 840$07	
» do exercício ...	4 833 080$39	4 841 920$46
		191 473 928$97

S. Paio de Oleiros, 20 de Fevereiro de 1976.

O TÉCNICO DE CONTAS

António Alves da Costa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Francisco do Couto — Presidente
Manuel Francisco do Couto
Rogério Francisco do Couto

MAPA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO EM 31/12/75

DÉBITOS

MERCADORIAS GERAIS, PRODUTOS FABRICADOS E EM FABRICO EXISTÊNCIA em 1/1/75 ...	13 881 899$50
MERCADORIAS GERAIS ...	9 473 769$50
MATÉRIAS PRIMAS ...	85 466 280$60
MATÉRIAS SUBSIDIÁRIAS E MATERIAIS DIVERSOS ...	5 358 680$40
REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS ...	975 000$00
REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS C/ PESSOAL ...	33 333 696$10
ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS ...	6 370 292$80
ENCARGOS C/ PUBLICIDADE ...	32 332$00
OUTROS GASTOS DE EXPLORAÇÃO ...	8 028 707$00
GASTOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO ...	4 658 459$70
GASTOS COMERCIAIS ...	4 692 067$80
GASTOS FINANCEIROS ...	12 146 119$98
DOTAÇÃO PARA REINTEGRAÇÕES ...	4 882 317$30
SALDO ...	4 833 080$39
	194 132 703$07

CRÉDITOS

MERCADORIAS GERAIS, PRODUTOS FABRICADOS E EM FABRICO EXISTÊNCIA EM 31/12/75 ...	8 511 723$77
VENDA DE MERCADORIAS E PROD. FABRICADOS ...	185 246 722$20
COMISSÕES — AGÊNCIA SEGUROS ...	316 257$10
GANHOS ACIDENTAIS ...	58 000$00
	194 132 703$07

S. Paio de Oleiros, 20 de Fevereiro de 1976.

O TÉCNICO DE CONTAS

António Alves da Costa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Francisco do Couto — Presidente
Manuel Francisco do Couto
Rogério Francisco do Couto

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Snrs. Accionistas

Cumprindo os preceitos legais e estatutários que nos regem, temos a honra de vos apresentar o nosso parecer sobre o relatório do Conselho de Administração, balanço e contas referentes ao exercício de 1975.

No cumprimento das nossas funções e através dos exames periódicos da escrita, verificamos sempre a maior correcção e regularidade.

Porque os números do balanço traduzem a exactidão da contabilidade, é nosso parecer.

1.º — Que aproveis o relatório, balanço e contas respeitantes ao exercício de 1975, bem como a proposta de distribuição dos resultados apresentados pela administração.

2.º — Que aproveis um voto de louvor a todo o pessoal pelo seu interesse e zelo pela Sociedade.

S. Paio de Oleiros, 20 de Março de 1976.

O CONSELHO FISCAL

Domingos da Silva Coelho — Presidente
Nicolau Felgueiras da Silva
Custódio Ribeiro da Costa

INDÚSTRIAS JOAQUIM FRANCISCO DO COUTO & FILHOS, S. A. R. L.

S. PAIO DE OLEIROS

Inventário das participações financeiras e outras aplicações em valores mobiliários em 31/12/75

Designação	*Quant.*	*Valor nominal*	*Preço médio de compra*	*Cotação da bolsa quando existia*	VALOR DE BALANÇO *Unitário*	VALOR DE BALANÇO *Total*	*Valor de aquisição*
COPINCO — Coop. dos Ind. de Cortiça do Norte, SCRL ...	100	10 000$00	10 000$00	—	10 000$00	10 000$00	10 000$00
Reimão & Soares, L.da ...	1	250 000$00	250 000$00	—	250 000$00	250 000$00	250 000$00
Papeleira de S. Paio de Oleiros, L.da ...	1	1 951 612$16	2 000 000$00	—	2 000 000$00	2 000 000$00	2 000 000$00
TOTAL ...	102					2 260 000$00	

NOTA: — *As acções não se encontram cotadas na Bolsa.*

TORGA

abriu em granito o retrato de um Povo

Continuação da 1.ª página

dentemente, um Portugal que sirva para regalar o sensório de turistas tangenciais que raspam pelo país à cata de frioleiras etnográficas epidérmicas que lhes sirvam a gulodice, nem para alimentar um patriotismo afadistado e sentimentalóide com que se narcotiza o povo e se lhe entorpece o entendimento. O Portugal de Torga é um Portugal com fundura — não, apenas, telúrico como querem, talvez por comodidade de avaliação ou por preguiça mental, uns exegetas de superfície, porque é igualmente (e eu diria que é **essencialmente**) também de raiz étnica e histórica.

Seja a natureza o mais objectivamente física ou o mais maciçamente terrosa; seja o arvoredo o mais denso e inextricável, a pena do Poeta vem animá-la sulcando-a com os socos ferrados do português nuclear que a desbrava ou com as botas cardadas do almocreve que lhe abre no dorso caminhos de «pé posto».

Se, pelo contrário, uma paisagem humanizada lhe serve de lastro à sua visão das coisas e dos problemas, aí o temos a analisar, com minúcias de biologista, a fonte do suor que originou a humanização, o engenho que ergueu a ermida, a mão jeitosa que lavrou o pórtico ou a arca tumular e a pertinácia que arrancou as pedras à pedreira e as afeiçoou. E, quer seja o Mosteiro da Batalha assoalhado à beira da rodovia que conduz ao Terreiro do Paço, quer seja a Capela dos Ferreiros discretamente encolhida num recanto da Matriz de Oliveira do Hospital, o mesmo afago da sua mão está disponível, para acariciar os túmulos da ínclita geração ou as estátuas jacentes do anónimo cavaleiro e da sua dama.

Comovido perante os momentos em que o português fez a presúria, povoou a Terra e a deixou para se lançar nas aventuras do Mar, não há gesto luso com algum significado que o não toque, por dentro, arrancando-lhe da natureza, aparentemente agreste, um aceno macio de ternura. Certo é, também, que lhe não cobre as chagas com qualquer talagarça de mistificação, nem lhe desbasta as cifoses com qualquer artifício, nem lhe tapa os remendos da andaina com capas-de-honra que não tenha merecido. Mas certo é, também, que lhe não cata os piolhos nem lhe vasculha as chagas para as assoalhar, porque, ao contrário, sonda afanosamente o filão positivo, mesmo que, para isso, tenha de remover as crostas.

Só uma visão hemianópsica das coisas e dos factos terá ganas para mascar, a propósito e a despropósito de tudo, o bordão do telurismo, confinando o autor de «Portugal» à litoesfera. Nada, com efeito, nem menos real, nem menos fundamentado.

Se é certo que existe em Torga uma fidelidade filial ao chão que o leva a afastar, às mãos ambas, as couves galegas minhotas para sentir o cheiro da terra, não pode daqui inferir-se que a antropoesfera lhe é indiferente.

Ao contrário, é nela, na antropoesfera, que há que catar o elemento nuclear da sua obra, que é riscada, toda ela, por coordenadas étnicas e por parâmetros importantes da pré-história e da história; que se rende de admiração quando um canteiro arranca um santo de um bloco informe de calcáreo, quando um oleiro transfigura a greda num motivo de beleza, quando um português, que aprendeu a ler e a escrever, manuseia o alfabeto a caminho de uma obra de Criação.

Se o nosso patriotismo não tivesse o paladar afeito a uma mantença xaroposa, o Portugal de Miguel Torga seria difundido como transfusão destinada a vencer a osteomalácia da nossa vertebração patriótica e a criar na juventude o orgulho, consciente, de ser português.

Mas a bruma de silêncio que cobriu o Poeta envolveu, também, o seu «Portugal», em que o retrato deste povo surge aberto em granito impoluto e com um poder expressivo onde só uma densa cegueira axiológica não é capaz de encontrar tónicos.

FREDERICO DE MOURA

Sport Clube Beira-Mar

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea f) do Art.º 69.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios do Sport Clube Beira-Mar a reunirem-se na sede deste Clube no dia 1 de Outubro de 1976, pelas 20.30 horas, onde prosseguirá a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA iniciada em 14 de Maio de 1976 e que terá a mesma ordem de trabalhos a que se referem as alíneas a) e c) da convocatória inicial para a referida Assembleia:

a) Análise à actividade das Secções Amadoras e parecer sobre a forma da sua continuidade ou extinção;

c) Outros assuntos de interesse para o Clube.

De acordo com o § único do Art.º 67.º, não havendo maioria absoluta de Sócios, a mesma funcionará 1 hora depois com qualquer número.

Aveiro, 21 de Setembro de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *João Barreto Ferraz Sacchetti*

MIGUEL TORGA

Continuação da última página

inspirado poeta. Que todos possam compreender que os médicos não são, ou não podem ser, aquelas almas duras que alguns querem denegrir, apelidando-os de comerciantes e homens sem coração. É que nenhum português que se honra de o ser não pode ficar indiferente à consagração do poeta. Todos o saúdam desde o simples médico que sou até ao Presidente da República que é, afinal, o representante de toda a Nação. As cúpulas não esquecem que Portugal não pode progredir sem a autêntica poesia em que o homem é o grande tema.

Porto, 11 de Setembro de 1976

Augusto J. S. Barata da Rocha

Semáforos de Aveiro

Continuação da última página

onde a cor vermelha predomina?

3 — Se acaso estivéssemos na Califórnia, seriam os semáforos utilizados para amarrar os cavalos?

Reproduzindo estas perguntas, desejaria que chegassem a quem de direito, para saber quando e em que altura os semáforos, pagos pelo povo desta terra, servirão o mesmo povo e todos aqueles que, durante o ano, visitam a nossa cidade de salinas e marnotos.

Senhores responsáveis:

A minha opinião pessoal, como filho desta terra, é a seguinte: ou os semáforos serão utilizados onde estão; ou serão utilizados nos acessos à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; ou irão mesmo servir os Bombeiros «Velhos» e «Novos», como parece estar na opinião de V. Ex.as.

Para bem de todos os Aveirenses e visitantes, e não pondo de parte a actividade dos agentes da Secção de Trânsito da P.S.P., peço a V. Ex.as, se dignem decisivamente debruçar-se sobre o problema dos semáforos de Aveiro, e o mais breve possível, pois o Inverno está à porta e, como todos nós sabemos, o piso da Ponte-Praça é precário para pontos de embraiagem, o que pode originar situações aborrecidas, se não mesmo desastrosas.

Fica aqui o apelo a V. Ex.as: ele é de um aveirense que vive os problemas citadinos.

JOSÉ ANTÓNIO SIMÕES

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

dos jornais, concederam-se centenas de entrevistas, escrevinharam-se longos comunicados, deram-se à luz decretos-leis, tudo numa tentativa folclórica, espalhafatosa e desesperada para apontar novos horizontes (primando pela paranóia e pelo irrealismo...) ao premente e preocupante sector da Educação Nacional. O certo é que foi evidente o fanatismo político, a subserviência ao emblema da lapela, o deixar-se embalar por ventos soprados do exterior, o destruir de muita coisa certa, a incompetência crassa no alicerçar do amanhã por todos desejado, o saneamento apressado e odioso de uns tantos que se impuseram por fazerem parte de um escol intelectual de que o País tanto vem carecendo. Teve-se a preocupação leviana de sentar nas cátedras universitárias os «hipotéticos» perseguidos por um regime derrubado, sem que se tivesse o cuidado de aquilatar se esses mesmos «coitadinhos» possuíam um mínimo de capacidade que os responsabilizasse pela orientação de uma massa estudantil que virá a constituir a elite intelectual de que se não pode prescindir. O MEIC (refiro-me aos seis «provisórios») permitiu que as matrículas se fizessem tardiamente, que o ano escolar começasse quando calhou, que alunos houvesse que nem professores tiveram, que dessem aulas de Desenho «ilustres personagens» licenciados em Histórico-Filosóficas, que o serviço cívico estudantil tivesse sido o que todos nós sabemos, que vinte e oito mil estudantes se vissem privados de acesso aos estabelecimentos universitários. Uma calamidade! Uma vergonha nacional! Por bem menos há quem se tenha sentado no banco dos réus... Valha-nos a certeza de que tudo isto aconteceu durante os «provisórios» governos. Mas estes nem foram tão poucos como isso! Sempre foram seis! Pareceu-me demais... Um só bastaria para que a incompetência se tivesse revelado... Agora, que o novo ano escolar se avizinha e que os «provisórios» governos entregaram a alma ao Criador (se bem que ao Criador não tenham prestado contas...), que uma primeira prece se faça: que as aulas abram mesmo! Mas com professores idóneos e competentes, responsabilizados, que mereçam confiança, que dêem garantias, que não confundam uma circunferência com o castelo da Póvoa de Lanhoso onde El-Rei D. Afonso Henriques mandou prender D. Teresa, sua mãe e esposa do Conde D. Henrique...

Chegou a hora!, assim o creio, das «Comissões de Pais» dizerem «não» às piadéticas determinações ministeriais que sanearam Camões dos compêndios escolares para imporem oportunistas e tendenciosas discursatas de um Samora Machel...

Chegou a hora!, assim o creio, de se não permitir que a Escola impeça que os pais eduquem livremente os filhos...

Chegou a hora!, assim o creio, dos governantes se convencerem, e para sempre, de que os estabelecimento de ensino deverão colaborar com a Família, mas nunca impor-lhe normas que briguem e hostilizem as linhas mestras de todos aqueles que se sentem, legitimamente, responsabilizados pela livre educação dos seus próprios filhos...

Chegou a hora!, assim o creio, das nossas Escolas deixarem de ser locais indecorosos de marginalidade, de irreverência, de indisciplina, de droga e de pornografia...

Chegou a hora!, assim o creio, de não se continuar a esquecer que Portugal tem uma História que urge defender e divulgar, deixando de se «importar» convicções ideológicas baratas e novatas que nem sequer enraizadas estão nas gentes civilizadas...

Chegou a hora!, assim o creio, de formular votos e dispender esforços para que os nossos filhos nos não responsabilizem amanhã por nos termos mantido inertes perante governantes incapazes de darem à Nação o escol intelectual de que ela tanto necessita...

Chegou a hora!, assim o creio, de termos fé e de todos colaborarem com um governo que oxalá não seja «provisório»...

Chegou a hora!... Sim, chegou!

ARAÚJO E SÁ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	SAÚDE
Domingo	NETO
Segunda	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA
Sexta	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela CÂMARA MUNICIPAL

● A Comissão Administrativa do Município aveirense decidiu atribuir, através da Comissão Municipal de Turismo, um subsídio de mil escudos para a realização das Festas da Senhora das Areias, de S. Jacinto.

● Na última sessão pública da Câmara Municipal foi deliberado adjudicar a pavimentação e rectificação da Rua dos Andoeiros, por 831 395$50. A adjudicação foi feita condicionalmente, em virtude da firma interessada apresentar um prazo para o fim das obras em Agosto de 1977, prazo este que não convém ao Município.

MEMBROS DO GOVERNO DE VISITA A AVEIRO

Amanhã, sábado, deverão deslocar-se a esta cidade, a convite do Sindicato da Construção Civil de Aveiro, os Secretários de Estado da Construção Civil, Dr. Esteves Pereira; da Habitação e Urbanismo, Eng.° Pinto Correia; do Trabalho, Dr. Maldonado Gonelha; e da Administração Regional e Local, Eng.° Ferreira Lima.

Pelo DESTACAMENTO MILITAR DE AVEIRO

Na última terça-feira, esteve nesta cidade, em visita de trabalho ao Destacamento Militar de Aveiro, o novo Comandante da Região Militar do Centro, Brigadeiro Hugo dos Santos.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

De visita à Universidade de Aveiro, esteve nesta cidade o cônsul da República Federal Alemã no Porto, sr. Joseph Kuhn.

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Foi recentemente empossada, pelo Secretário do Governo Civil, Dr. Artur Cunha, a Comissão Liquidatária da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, que é constituída pelos seguintes elementos: Eng.° Cunha Amaral, Arq.° Rogério Barroca, Fernando Neto Brandão, Eng.° Gonçalves Lavrador, Dr. Álvaro Seiça Neves e Eng.° Lauro Marques.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU

Alguns dos alunos que frequentaram o Liceu de José Estêvão nos anos de 1933 a 1939 estão a preparar uma jornada de confraternização, a realizar nesta cidade segundo programa que será divulgado brevemente.

As adesões à projectada reunião podem ser transmitidas através dos telefones 22886, 22348 e 22592 da rede desta cidade.

Pela ESCOLA PREPARATÓRIA de JOÃO AFONSO DE AVEIRO

Por despacho do Secretário de Estado da Orientação Pedagógica, foi autorizada a realização de exames de segunda época na Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro.

Os exames realizar-se-ão nos dias 6, 7 e 8 de Outubro próximo, com início às 19.30 horas, terminando o prazo de inscrições no dia 27 do corrente.

CURSO DE DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

A partir de 8 de Outubro próximo, realizar-se-á, sob a orientação da Direcção Pedagógica do Gabinete Técnico de Cooperação Profissional, um Curso de Desenhador da Construção Civil.

As inscrições encontram-se abertas no Sindicato dos Empregados de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, onde serão prestadas informações aos interessados.

BURLÃO FRANCÊS APANHADO EM FLAGRANTE

No passado dia 21, foi apanhado em flagrante, na Delegação de Aveiro do Banco Nacional Ultramarino, quando tentava levantar um cheque de 500 francos, um indivíduo de naturalidade francesa que, para o efeito, usou de um cartão de crédito «Inter-Carte», que ao ser apresentado levantou suspeitas, dado que aquele Banco havia recebido um telex a informar de burlas praticadas na véspera noutras agências bancárias.

Foi chamado a intervir o polícia de serviço à entrada do banco, ao mesmo tempo que se encerravam as portas, e o burlão, vendo-se apanhado, tentou a fuga, opondo resistência ao agente da autoridade, mas sem êxito.

No acto da captura, foram apreendidos ao burlão, que afirma chamar-se Jean Claude de Brial, 40 contos, 2 161 pesetas e 33 francos franceses e, ainda vários cheques em branco e outros do Banque Industrielle et Commercial de la Région Nord de Paris e dois cartões da «Inter-Carte».

Em Aveiro o General COSTA GOMES

Uma vez mais, o sr. General Costa Gomes, ante-Presidente da República, fez um fim-de-semana na região aveirense, no convívio com alguns dos seus familiares aqui residentes.

Designadamente na cidade, foi carinhosamente acompanhado por numerosos amigos. Aproveitando o ensejo, visitou, no Rossio, a «IV Exposição - Feira Regional» (*Agrovouga-76*).

Hoje, em Ílhavo, a ORQUESTRA GULBENKIAN

Sob regência do maestro Juan-Pablo Izquierdo, e sendo solista o aveirense Manuel Teixeira Ferreira, a Orquestra Gulbenkian dará hoje, com início às 21.30 horas, uma audição, no Atlântico Cine-Teatro de Ílhavo, com obras de Bach, Mozart e Beethoven.

O espectáculo é patrocinado pela Fábrica da Vista Alegre e pelo Illiabum Clube.

REVISTA «SEGURANÇA»

Está em distribuição mais um número da revista trimestral «Segurança», editada pelo Centro de Prevenção e Segurança. Como sempre, debruça-se sobre problemas ligados à segurança no trabalho. Do seu sumário, destacamos os seguintes artigos: «A segurança dos laboratórios de química», «Cinética humana», «O problema do trabalho em turnos», «Armazenamentos de grande altura».

INCÊNDIOS

Das 20 horas da última sexta-feira até às 18 horas do dia seguinte, as duas corporações de Bombeiros Voluntários desta cidade foram solicitadas, por sete vezes, para acorrer a outros tantos fogos que deflagraram ao redor de Aveiro.

Seis dos fogos registaram-se em mato, em zonas de acesso difícil, na vizinha povoação de Mataduços, admitindo-se a hipótese de se tratar de fogos postos, não só pela proximidade dos focos de incêndio, mas também porque houve quem declarasse ter visto um indivíduo (que não conseguiram identificar) fugir furtivamente daquela zona ao sentir-se surpreendido.

O sétimo dos incêndios registou-se na Quinta do Simão, numa propriedade marginal da E. N. 16, havendo somente a registar a necessidade de socorrer o bombeiro Fernando Esteves (dos «Bombeiros Velhos»), que sofreu queimaduras num pé.

AGRADECIMENTO

João da Naia Sarrazola

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a quantos, de algum modo, lhe demonstraram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, vem, por este meio, agradecer a todos, muito reconhecidamente, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FALECEU:

João da Naia Sarrazola

Com 82 anos de idade, faleceu, no dia 30 do mês transacto, na sua residência desta cidade, o sr. João da Naia Sarrazola, conhecido comerciante das afamadas «Enguias de Escabeche», da praça aveirense.

O saudoso extinto — pessoa geralmente estimada por suas virtudes e qualidades — deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição de Pinho Sarrazola e era pai da sr.ª D. Maria Madalena Nascimento Sarrazola Regala, casada com o sr. João da Cruz Regala.

Foi a sepultar no Cemitério Sul, na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na Capela de S. Gonçalinho.

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO

AVISO

Comunica-se, por este meio, a todos os interessados que os resultados das provas escritas dos exames de admissão à Escola do Magistério Primário poderão vir a ser tornados públicos a partir de meados da próxima semana.

O DIRECTOR

a) *Manuel dos Santos e Matos*

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 24 — às 21.15 horas — SPÁRTACUS CONTRA OS TRAIDORES — não aconselhável a menores de 10 anos.

Sábado, 25 — às 15.30 e 21.15 horas e *Domingo, 26 — às 15.30 e 21.15 horas* — HELENA SIM... MAS DE TRÓIA — não aconselhável a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 27 — às 21.15 horas — SANSÃO E DALILA — não aconselhável a menores de 10 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 24 — às 21.15 e 22.45 horas e *Sábado, 25 — às 18 e 24 horas* — GARGANTA FUNDA — com Linda Lovelace — um filme rigorosamente interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 25 — às 15 e 21.15 horas; Domingo, 26 — às 15.30 e 21.15 horas; e *Segunda-feira, 27 — às 21.15 horas* — PAULO, O QUENTE — com Giancarlo Giannini, Rossana Podestá e Ornella Muti — não aconselhável a menores de 18 anos.

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Novos horários da Consulta Externa a funcionar nas Novas Instalações a partir de 2.ª-feira, dia 15 de Março

Especialidades	Dias	Horas
OBSTETRICIA	2.ª-feira 3.ª-feira 5.ª-feira	10 h. — 11 h. 10 h. — 11 h. 10 h. — 11 h.
GINECOLOGIA	2.ª-feira 3.ª-feira 5.ª-feira	12 h. — 13 h. 10 h. — 11 h. 12 h. — 13 h.
ORTOPEDIA	2.ª-feira » » 3.ª-feira 5.ª-feira	9 h. — 11 h. 11 h. — 13 h. 11 h. — 13 h. 11 h. — 13 h.
CARDIOLOGIA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h.
PEDIATRIA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 10 h. — 11 h.
UROLOGIA	3.ª-feira	9 h. — 10 h.
OTORRINO	2.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	9 h. — 11 h. 9 h. — 11 h. 9 h. — 11 h.
ESTOMATOLOGIA DUPLA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.00 h.
CIRURGIA	2.ª-feira » » 3.ª-feira » » 4.ª-feira 5.ª-feira » » 6.ª-feira	12 h. — 13 h. 11.30 h. — 12.30 h. 11.30 h. — 12.30 h. 12 h. — 13 h. 12 h. — 13 h. 11 h. — 12 h. 11.30 h. — 12.30 h. 10 h. — 11 h.
OFTALMOLOGIA	2.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira	11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h.
MEDICINA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 10.30 h.

Campeonato Nacional da I Divisão

Desaire «previsto»...

PORTO, 5
BEIRA-MAR, 2

Jogo no Porto, no Estádio das Antas, sob arbitragem do sr. António Espanhol, coadjuvado pelos srs. Augusto Marques (bancada) e António Fortunato (maratona) — equipa da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas formaram deste modo:

PORTO — Tibi; Rodolfo, Teixeira, Freitas e Murça; Octávio, Cubillas e Ailton; Seninho, Duda e Oliveira.

BEIRA-MAR — Jesus; Guedes, Quaresma, Soares e Poeira; Manuel José, Zezinho e Sobral; Sousa, Abel e Rodrigo.

Ainda na primeira parte, aos 11 m., Poeira saiu, por lesão, entrando Manecas em sua vez — o que deu motivo a alterações no xadrez dos auri-negros: Guedes derivou para o flanco esquerdo, Quaresma passou a lateral direito e Manuel José baixou para quarto-defesa.

No segundo tempo, nos portistas, actuou Tai em vez de Ailton, logo após o recomeço; e, aos 70 m., Jorge substituiu Zezinho, na turma aveirense.

•

Confirmando as previsões quase gerais, os azuis-e-brancos — favoritos à conquista do título (será este ano, portistas?...) — derrotaram, por 5-2, os auri-negros aveirenses. Foi um triunfo certo, da turma mais poderosa. Como mais ou menos certo se pode considerar o **score** final, cuja expressão definitiva, no entanto, ficou a dever-se ao árbitro leiriense, excessivamente rigoroso a assinalar o **penalty** que deu origem ao último tento da partida...

Tratou-se, pois, para os beiramarenses, de desaire «previsto»... — consinta-se o termo — que em nada afectará a carreira da turma, cujas aspirações, consabidamente, são diferentes das do seu antagonista de domingo último.

Ao intervalo, a marcação indicava 3-1. O Porto abriu a contagem, aos 20 m., em golo de OLIVEIRA, ampliando-a, aos 24 e aos 32 m., com tentos de DUDA. E o Beira-Mar reduziu os números, aos 38 m., por intermédio de MANECAS.

No segundo meio-tempo, aos 55 m., CUBILLAS conseguiu o quarto ponto portista; aos 59 m., de grande penalidade (a punir evidente rasteira de

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 3.ª jornada

V. Setúbal - Boavista . . 1-2
Académico - Belenenses . 3-1
Estoril - Benfica 1-1
Braga - V. Guimarães . . 4-1
Sporting - Portimonense . 2-0
Atlético - Leixões 0-0
Porto - BEIRA-MAR . . 5-2
Varzim - Montijo 7-2

Tabela de pontos

	J	V	E	D	B	P
Sporting	3	3	0	0	8-1	6
Porto	3	2	1	0	8-2	5
Braga	3	1	2	0	7-4	4
Estoril	3	1	2	0	5-3	4
Boavista	3	2	0	1	7-5	4
Académico	3	2	0	1	7-5	4
BEIRA-MAR	3	1	1	1	7-7	3
Varzim	3	1	1	1	9-10	3
V. Setúbal	3	1	0	2	8-6	2
Leixões	3	0	2	1	0-1	2
Portimonense	3	1	0	2	3-5	2
Belenenses	3	0	2	1	3-5	2
V. Guimarães	3	1	0	2	4-7	2
Benfica	3	0	2	1	3-6	2
Montijo	3	1	0	2	4-11	2
Atlético	3	0	1	2	0-5	1

Próxima jornada

Boavista - Varzim
Belenenses - V. Setúbal
Benfica - Académico
V. Guimarães - Estoril
Portimonense - Braga
Leixões - Sporting
BEIRA-MAR - Atlético
Montijo - Porto

RECORTES - RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

Panorama da Natação Portuguesa

«A partir de 1968, a natação portuguesa caiu num grande marasmo de que apenas começou a sair em 1972, com a entrada em funcionamento de piscinas cobertas e aquecidas (Algés, Areeiro, F. C. do Porto, Coimbra) que permitiram os treinos e competições não só no verão, como até então, mas todo o ano. A partir disto, os contactos internacionais que passaram a ser proporcionados aos mais jovens e os excelentes resultados obtidos deram-nos a certeza de que, com condições análogas, seria possível aos nossos nadadores atingir o nível dos restantes países europeus. Além disso, o aparecimento de técnicos jovens interessados, entusiasmados com os resultados obtidos nas provas internacionais pelos nossos jovens nadadores, foi outro motivo para os progressos registados.

Neste momento estamos numa situação extremamente difícil. Temos um grupo de nadadores com um nível já muito interessante (até um vice-campeão junior da Europa — Paulo Frischknecht), mas, se quizermos que eles continuem a progredir, teremos que lhes dar condições para tal. Há necessidade de piscinas de 50 metros, cobertas e aquecidas, em Lisboa, Porto e Coimbra. Há necessidade de não limitar aos mais novos os contactos internacionais, mas arranjar outro tipo de contactos para aqueles que foram agora a Montreal.

Por outro lado, teremos que alargar a base e fomentar a natação noutros centros para além de Lisboa, Porto e Coimbra. A entrada em funcionamento de piscinas cobertas em Vila Real, Guarda, Viseu, Aveiro, Barcelos, Torres Novas, Barreiro, etc. terá de ser acompanhada com a colocação de técnicos competentes directamente ligados à Federação Portuguesa de Natação e não à Direcção-Geral

Continua na 6.ª página

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

ZONA NORTE

Paços Ferreira - ESPINHO . . . 2-1
Vila Real - Salgueiros 1-2
Fafe - Penafiel 3-0
Riopele - Famalicão 5-2
Paredes - Gil Vicente 0-1
Tirsense - LAMAS 1-0
Chaves - Régua 5-2
LUSITANIA - Vilanovense . . . 3-2

ZONA CENTRO

Caldas - Torriense 1-0
Ac.º Viseu - Portalegrense . . . 0-2
FEIRENSE - Marinhense . . . 4-2
Covilhã - ALBA 3-1
U. Leiria - SANJOANENSE . . . 1-0
Est. Portalegre - U. Tomar . . . 4-3
U. Santarém - U. Coimbra . . . 0-0
Torres Novas - Peniche 1-2

Os grupos do nosso Distrito melhor classificados são, respectivamente, o UNIÃO DE LAMAS, na Zona Norte (colocado no lote dos segundos, apenas com menos um ponto que o guia, Riopele), e o FEIRENSE, na Zona Centro (onde é **leader** isolado).

Continua na página 6

ECOS da II MEIA-MILHA DA COSTA NOVA

No último número, tivemos já ensejo de fazer alusão à disputa da **II Meia-Milha da Costa Nova** — e publicámos as classificações por equipas e individual (esta até ao vigésimo nadador chegado à meta).

Não nos foi possível, então (por falta de espaço), ampliar o registo individual; como não houve possibilidade de anotar os tempos gastos. Completamos hoje essas lacunas — no intuito de facultar um arquivo válido para quem, no futuro, pretenda socorrer-se das colunas do LITORAL para fazer a história desta curiosa e importante prova, que, pela sua projecção e interesse para a modalidade, deverá vir a integrar o calendário oficial federativo.

Temos, assim, e quanto aos dez primeiros, os seguintes tempos cronometrados: 1.º — José Baltar Leite (Fluvial), 9 m. 26,20 s. 2.º — José Luís Tomé (Algés), 9.28.30. 3.º — António Baltar Leite (Fluvial), 9.50.30. 4.º — José Santos Silva (Algés), 9.53.00. 5.º — Amílcar Naldo (Algés), 9.55. 6.º— António Florim (Fluvial), 9.56.50. 7.º — Jaime Fidalgo (Algés), 10.02.50. 8.º — Paule Sande (Algés), 10.10.30. 9.º — Luís Lopes dos Santos (Fluvial), 10.10.40. 10.º — Helena Varela (Algés), 10.10.50.

Relativamente à sequência da classificação individual (para além do vigésimo lugar), entendemos dever publicá-la, sobretudo porque só então nos surgem os nomes dos nadadores da nossa região (Algés e Águeda, Sporting de Aveiro e Galitos) — o primeiro dos quais em 32.º lugar.

Temos, portanto, para além das classificações divulgadas no número da passada semana:

21.º — Rafael Patrício (Algés). 22.º — Vítor Vaquer Pinho (Leixões). 23.º — Wilma Naldo (Algés). 24.º — Sérgio Nascimento (Fluvial). 25.º — José Sarabando Fidalgo (Algés). 27.º — Paulo Silva (Leixões). 28.º — Eulália Silva (Fluvial). 29.º — Paulo Jorge Nunes (C. D. Covilhã). 30.º — Rui Manuel Maia (Leixões). 31.º — Paula Cristina Mota (Fluvial). 32.º — Bério Marques (Algés e Águeda). 33.º — José Peixoto (Fluvial). 34.º — Fernando Silva (Sp. Aveiro). 35.º — José Carlos Duarte (Leixões). 36.º — Jorge Schurmann (Fluvial). 37.º — Maria Manuela Galante (Leixões). 38.º — Maria João Silva (Fluvial). 39.º — Paulo Mangano (C. D. Covilhã). 40.º — Carlos Silva (C. N. Abrantes). 41.º — Luís Vicente (Ginásio Figueirense). 42.º — Fernando Leite (Sp. Aveiro). 43.º — Luís Castro (Fluvial). 44.º — Jorge Silva

Continua na 6.ª página

Xadrez de Notícias

● Na penúltima quarta-feira, dia 15, em desafio amistoso integrado no programa das festas de Nossa Senhora de Febres (Cantanhede), o Beira-Mar derrotou o Febres por 3-0 — com golos de Manecas (38 m.), Sobral (40 m.) e Abel (80 m.).

A turma aveirense utilizou os seguintes elementos: Domingos (Rola); Marques, Quaresma, Soares e Guedes; Vítor (Vítor II), Manecas e Zezinho; Paco Tebar, Jorge (Abel) e Sobral.

● Integradas no programa das Festas de Nossa Senhora dos Navegantes, na Gafanha, realizaram-se no sábado, duas provas desportivas, a que, mais de espaço, nos referiremos no próximo número: o Circuito do Forte da Barra (em bicicletas) e a IX Grande Prova de Perícia (em motorizadas).

● O futebolista Garcez, dianteiro do Sporting, ingressou nos quadros do Beira-Mar

Continua na 6.ª página

Totobolando

★ PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 5 DO «TOTOBOLA»

3 de Outubro de 1976

1 — Boavista - Belenenses 1
2 — Setúbal - Benfica X
3 — Académico - Guimarães 1
4 — Estoril - Portimonense 1
5 — Braga - Leixões 1
6 — Atlético - Montijo 1
7 — Varzim - Porto 2
8 — Vila Real - Famalicão X
9 — Riopele - U. Lamas 1
10 — Feirense - Sanjoanense 1
11 — T. Novas - U. Santarém X
12 — Farense - Olhanense 1
13 — Juventude - Marítimo X

Campeonato Nacional da I Divisão

CALENDÁRIO DE JOGOS DA ZONA NORTE

Como prometemos, na semana finda, publicamos hoje o calendário dos jogos da primeira volta da Zona Norte do Campeonato Nacional da I Divisão — pelo manifesto interesse que tem para os adeptos da modalidade, em geral, e para os simpatizantes e sócios do Beira-Mar e do S. Bernardo, muito particularmente, pois as duas colectividades citadinas vão participar na prova, que tem início em 2 de Outubro próximo.

O calendário é o seguinte:

1.º DIA — 2/Outubro

Desp. Portugal - Bairro Latino
Vilanovense - Desp. Póvoa
Ac.ª S. Mamede - Ac.º Viseu
Maia - Porto
BEIRA-MAR - F.º d'Holanda
Braga - S. BERNARDO

2.º DIA — 9/Outubro

Bairro Latino - Desp. Póvoa
Desp. Portugal - Ac.ª S. Mamede
Porto - Vilanovense
Ac.º Viseu - BEIRA-MAR
S. BERNARDO - Maia
F.º d'Holanda - Braga

3.º DIA — 16/Outubro

Ac.ª S. Mamede - Bairro Latino
Desp. Póvoa - Porto
BEIRA-MAR - Desp. Portugal
Vilanovense - S. BERNARDO
Braga - Ac.º Viseu
Maia - F.º d'Holanda

4.º DIA — 23/Outubro

Bairro Latino - Porto
Ac.ª S. Mamede - BEIRA-MAR
S. BERNARDO - Desp. Póvoa
Desp. Portugal - Braga
F.º d'Holanda - Vilanovense
Ac.º Viseu - Maia

5.º DIA — 30/Outubro

BEIRA-MAR - Bairro Latino
Porto - S. BERNARDO
Braga - Ac.ª S. Mamede
Desp. Póvoa - F.º d'Holanda
Maia - Desp. Portugal
Vilanovense - Ac.º Viseu

6.º DIA — 6/Novembro

Bairro Latino - S. BERNARDO
BEIRA-MAR - Braga
F.º d'Holanda - Porto
Ac.ª S. Mamede - Maia
Ac.º Viseu - Desp. Póvoa
Desp. Portugal - Vilanovense

7.º DIA — 13/Novembro

Braga - Bairro Latino
S. BERNARDO - F.º d'Holanda
Maia - BEIRA-MAR
Porto - Ac.º Viseu
Vilanovense - Ac.ª S. Mamede
Desp. Póvoa - Desp. Portugal

8.º DIA — 4/Dezembro

Bairro Latino - F.º d'Holanda
Braga - Maia
Ac.º Viseu - S. BERNARDO
BEIRA-MAR - Vilanovense
Desp. Portugal - Porto
Ac.ª S. Mamede - Desp. Póvoa

9.º DIA — 11/Dezembro

Maia - Bairro Latino
F.º d'Holanda - Ac.º Viseu
Vilanovense - Braga
S. BERNARDO - Desp. Portugal
Desp. Póvoa - BEIRA-MAR
Porto - Ac.ª S. Mamede

10.º DIA — 18/Dezembro

Bairro Latino - Ac.º Viseu
Maia - Vilanovense
Desp. Portugal - F.º d'Holanda
Braga - Desp. Póvoa
Ac.ª S. Mamede - S. BERNARDO
BEIRA-MAR - Porto

11.º DIA — 8/Janeiro

Vilanovense - Bairro Latino
Ac.º Viseu - Desp. Portugal
Desp. Póvoa - Maia
F.º d'Holanda - Ac.ª S. Mamede
Porto - Braga
S. BERNARDO - BEIRA-MAR

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

CONTINUAÇÕES

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Freitas sobre Abel — falta que o árbitro ia deixando sem o devido castigo...), SOARES diminuiu para 2-4; mas, aos 70 m., também de **penalty** (assinalado por hipotética falta de Quaresma sobre Oliveira — e contestada pelo defesa aveirense, a quem o árbitro exibiu um «cartão amarelo», por ter discutido a marcação da penalidade...), CUBILLAS estabeleceu o desfecho final: 5-2.

Aveiro nos Nacionais

III DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

SÉRIE B

Trancoso - L. Vildemoinhos	0-1
Lamego - Leça	2-1
CUCUJAES - Infesta	2-0
Aliados - Leverense	3-1
Freamunde - OLIVEIRENSE	3-2
Avintes - PAÇOS BRANDÃO	2-0
Penalva - Viseu Benfica	1-2
ARRIFANENSE-VALECAMBR.	1-0

SÉRIE C

Vilanovense - Mangualde	0-3
Esperança - Marialvas	3-0
ANADIA - Ala-Arriba	3-1
Tabuense - Covilhã Benfica	0-1
Febres - OLIV. DO BAIRRO	2-2
Ançã - Tondela	2-1
Naval - Gouveia	3-0
RECREIO - Guarda	2-0

As melhores turmas do nosso Distrito são, respectivamente: OLIVEIRENSE, ARRIFANENSE e CUCUJAES, na Série B («trio» incluído no grupo de segundos, com menos um ponto do guia, Viseu e Benfica); e ANADIA, na Série C (onde é comandante isolado).

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico que, por escritura de 2 do corrente mês, lavrada de fls. 56 v. a 59, do livro de notas para escrituras diversas A-116, deste Cartório, foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MAGUETA & NEVES, L.da», com sede no lugar de Vale de Ílhavo, da freguesia e concelho de Ílhavo, tendo todos os bens da referida sociedade sido adjudicados ao ex-sócio José Cardadeiro Magueta, casado, natural desta vila e nela residente no mencionado lugar de Vale de Ílhavo.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, 3 de Julho de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 24/9/76 — N.º 1127

Xadrez de Notícias

— que, deste modo, intenta valorizar o seu «plantel».

Restará solucionar o assunto relativo a Jacques, que se mantém na disposição de alinhar apenas no Beira-Mar; o «caso», no entanto, tem evoluído a passo de caracol...

● A Associação de Ciclismo de Aveiro vai promover a realização de uma prova, por etapas, no próximo dia 2 de Outubro: o **I Prémio Mar e Serra.**

De manhã, num percurso de 110 kms., faz-se a ligação Sangalhos-Viseu, partindo os ciclistas às 8.30 horas. De tarde, com início às 16 horas, e num total de 57 kms., corre-se o Circuito de Viseu (com 25 voltas a um percurso traçado em artérias daquela cidade).

RECORTES

dos Desportos, como até aqui.

A aprendizagem da natação que tem sido promovida pela D.G.D., tem interesse e terá que continuar. No entanto, deverá sê-lo noutros moldes. Só com técnicos ligados à Federação se poderá esperar um aumento do número de praticantes e uma melhoria do nível desses centros. É que é muito mais difícil controlar o trabalho dos monitores da D.G.D.. Eles nem sequer querem apresentar os seus alunos (no Torneio Nacional de Escolas, por exemplo, só apareceram as escolas dos clubes...) para que se não veja que estes pouco mais sabem do que boiar. Aliás, pouco mais se poderia pretender, porque levar uma criança à piscina uma vez por mês durante uma hora só lhe dá possibilidade de ficar a conhecer a piscina...

Por outro lado, não temos instalações que permitam massificar a natação. Deve fazer-se um esforço no sentido de a divulgar ao máximo, sem se pretender justificar as verbas gastas com esse ensino apresentando números muito elevados de jovens que aprenderam a nadar, nos quais só um leigo acredita».

(Palavras de Luís Cavaleiro Madeira, Presidente da Federação Portuguesa de Natação, in «A Luta», de 15/9/76).

NATAÇÃO

(C. N. Abrantes). 45.º — João Saboga (Ginásio Figueirense). 46.º — João Novo (Ginásio Figueirense). 47.º — Maria Luzia Silva (Leixões). 48.º — José Poeta (Ginásio Figueirense). 49.º — Maria Emília Peres (Sp. Aveiro). 50.º — Jorge Quinteiro (Ginásio Figueirense). 51.º — Ramiro Terrível (Sp. Aveiro). 52.º — Carlos Abreu (C. D. Covilhã). 53.º — Francisco Oliveira (Ginásio Figueirense). 54.º — Maria José Monteiro (Leixões). 55.º — João Venâncio (C.N. Abrantes). 56.º — João Lanzinha (C. D. Covilhã). 57.º — Luís Barroca (Galitos). 58.º—António Granjeia (Galitos). 59.º — António Schurmann (Fluvial). 60.º— Henrique Granjeia (Galitos). 61.º — João Pedro Baptista (C. C. Covilhã). 62.º — Francisco Manuel Amado (Galitos). 63.º — Luís Manuel Peres (Sp. Aveiro). 64.º — Jorge Ferreira Leite (Sp. Aveiro). 67.º — Carlos Florêncio (C. N. Abrantes). 68.º — Pedro Laffont Silva (Sp. Aveiro). 69.º — Ângela Sofia Carreiro (C. D. Covilhã). 70.º — Carlos Barroca (Galitos). 71.º — Aníbal Magalhães (Leixões). 72.º — Eduardo Saraiva (Algés e Águeda). 73.º — Antonieta Marques (Leixões). 74.º — Manuel António Teixeira (Galitos). 75.º — Carlos Rijo (C. N. Abrantes). 76.º — António Nunes (Sp. Aveiro). 77.º — Rui Ponce Leão (Leixões). 78.º — Francisco Gamelas (Galitos). 79.º — Maria Rosário Barbosa (Leixões). 80.º — Maria Teresa Cerqueira (Leixões). 81.º — Teresa Maria Santos Luís (C. D. Covilhã). 82.º — Ana Isabel Lanzinha (C. D. Covilhã). 83.º — Fernando Oliveira (Ginásio Figueirense). 84.º — Cristina Isabel Raposo (C. D. Covilhã). 85.º — Ana Mari aDuarte Pina (Sp. Aveiro). 86.º — Inês Patrícia Carreiro (C. D. Covilhã). 87.º — João Paulino (Galitos). 88.º — Teresa Flores (Ginásio Figueirense). 89.º — Judite Babo (Ginásio Figueirense). 90.º — Paula Cristina Penhor (Leixões). 91.º — Maria Manuel Raposo (C. D. Covilhã). 92.º — Cristina Silva (C. D. Covilhã). 93.º — Maria João Penhor (Leixões). 94.º — Jorge António Crespo (Sp. Aveiro). 95.º — Isabel Santos (Ginásio Figueirense). 96.º — Conceição Alves (Ginásio Figueirense). 97.º — Alberto Figueiredo (Algés e Águeda). 98.º — Vítor Carola (Ginásio Figueirense). 99.º — Maria Luísa Lopes Matos (Galitos). 100.º — Aníbal Martins (Leixões). 101.º — José Eduardo Barbosa (Sp. Aveiro). 102.º — Sérgio Nuno Matos (Sp. Aveiro). 103.º — Isabel Costa (Sp. Aveiro). 104.º — Carlota Carneiro (Galitos). 105.º — Fernando Leitão Lemos (Sp. Aveiro). 106.º — Maria Clara Barroca (Galitos). 107.º — Catarina Rijo (C. N. Abrantes). 108.º — Manuel Gomes (Galitos). 109.º — Manuel Eduardo Silva (Leixões). 110.º — Maria de Fátima Marques (Leixões). 111.º — Fernando Elisário Pina (Sp. Aveiro). 112.º — Élio Terrível (Sp. Aveiro). 113.º — Maria Cecília Rato Alves (C. D. Covilhã). 114.º — Miguel Babo (Ginásio Figueirense). 115.º — Eugénio Silva (Galitos). 116.º — João Nuno Pelaio (Sp. Aveiro). 117.º — João Manuel Maia (Galitos). 118.º — Maria Margarida Sousa (Sp. Aveiro). 119.º — Carlos Ferreira (C. N. Abrantes). 120.º— Luís Filipe (C. N. Abrantes). 121.º — António Sousa Lamas (Sp. Aveiro). 122.º — Maria Manuel Barbosa (Sp. Aveiro). 123.º — Manuela Sequeira (Galitos). 124.º — Abel Costa (Sp. Aveiro). 125.º — Aline Nunes (C. N. Abrantes). 126.º — Paula Isabel Borges (Sp. Aveiro). 127.º — Rita Nogueira Leite (Sp. Aveiro). 128.º — Rui Manuel de Lemos (Sp. Aveiro). 129.º — João Costa (Sp. Aveiro). 130.º — Anabela Peres (Sp. Aveiro). 131.º — Fernando Teto (Sp. Aveiro). 132.º — Maria Helena Coelho Silva (Sp. Aveiro).

Sport Clube Beira-Mar

COMUNICADO

A Direcção do Sport Clube Beira-Mar vem informar os Associados, simpatizantes e o público em geral, que depois de proceder a inquérito sobre o desnível de entradas e a receita de bilheteira, conforme foi anunciado, no jogo efectuado no Estádio Mário Duarte com o Sport Comércio e Salgueiros, ficaram provados os seguintes factos:

1) Pessoas estranhas à organização estiveram a vender bilhetes federativos próximo do Estádio;

2- Entrou número elevado de «borlistas» através dos campos que ligam à superior;

Atenta aos interesses do Clube, a Direcção resolveu, para futuro, na tentativa de pôr cobro a situações idênticas:

a) Solicitar a todos os Beiramarenses que exerçam vigilância sobre as pessoas que não estejam devidamente identificadas na venda de bilhetes fora das bilheteiras;

b) Mandar proceder ao levantamento de uma vedação na superior e no topo sul do Estádio.

Aveiro 20 de Setembro de 1976.

A DIRECÇÃO

AJUDANTE

Precisa o Cabeleireiro JEAN R. José Estêvão, 29-1.º — Aveiro.

DENTISTA EM AVEIRO

— necessita de casa de habitação, na cidade ou arredores, nem que seja a título temporário, comprometendo-se a entregá-la no prazo a combinar. Resposta para a Rua de Guilherme Gomes Fernandes, n.º 37-1.º, Aveiro.

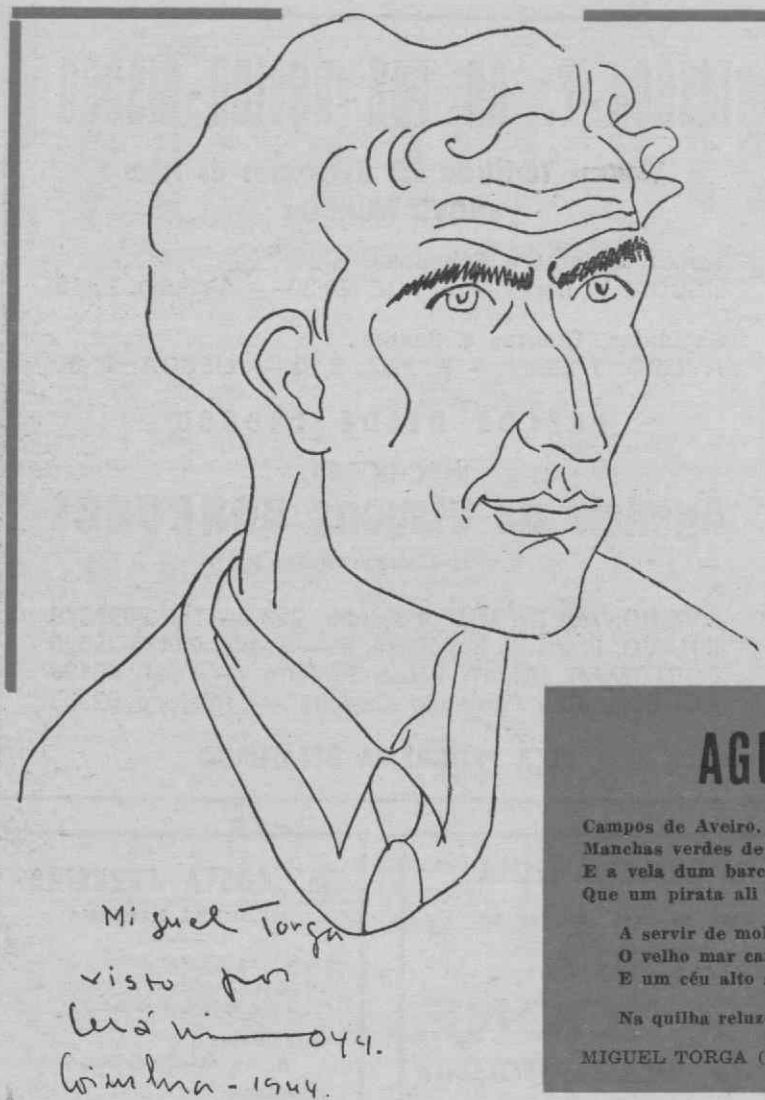
PERDEU-SE

— entre a Alfaiataria Brito e o Largo do Conselheiro Queirós, um aparelho de correcção de dentes (de criança). Gratifica-se quem o entregar naquela Alfaiataria (R. Domingos Carrancho, n.º 9).

TIPÓGRAFO

Precisa-se, com urgência, de tipógrafo-compositor. Resposta pelos telefones 63284 ou 62407 — Águeda.

PRÉDIO EM AVEIRO

— VENDE-SE. Com três pisos, destinando-se o rés-do-chão a comércio, com frentes para as Ruas dos Mercadores e de Domingos Carrancho e para a Praça 14 de Julho. Trata o advogado José Luís Cristo, Rua de S. Sebastião, 76-1.º telefone 28321 (Aveiro).

MIGUEL TORGA

BARATA DA ROCHA

FOI com indescritível prazer espiritual que soube terem sido as «Letras Portuguesas» contempladas com grande prémio internacional de poesia e que o poeta homenageado tinha sido o médico Miguel Torga, modesta personalidade social e apagado homem de convívio.

Os «Grandes» são muitas vezes assim, pouco faladores, pouco exibicionistas, introvertidos e, quase sempre, pela intensa vida interior que possuem, uns insatisfeitos consigo próprios, uns humildes, infiltrados duma permanente avidez de perfeição e de justiça social que leva os homens menos profundos em psicologia e mesmo desonestos a julgá-los distantes de todos e de tudo por falta do que eles erradamente chamam a «boa educação».

Pois o nosso laureado poeta que deu à literatura portuguesa toda a sua grande alma e todo o seu «génio», em resumo toda a sua vida de grande humanista, consegue ainda ser um distinto clínico, o que não é para admirar visto que todo o bom médico carece de vasta cultura alicerçada numa sólida base artística, verdade há muito enunciada e por muitos consagrada.

O prémio que recebeu de cem mil francos belgas não lhe deve ter ofuscado a existência, nem lhe deve ter transformado o psiquismo de duro transmontano que sempre foi. Continuará humilde como até agora, mais modesto do que nunca apesar desta consagração internacional que não pôde deixar indiferente a maioria dos portugueses, mesmo aqueles que por menor cultura nunca leram as suas obras.

Mesmo assim, grande deve ter sido a alegria interior de Miguel Torga por se saber útil à Pátria, ao mundo culto e não culto e principalmente à humanidade sofredora por quem sempre tem lutado.

Miguel Torga recebeu um prémio em dinheiro — o maior prémio de poesia existente no mundo, mas, infelizmente, não pôde transmitir essa notícia a sua Mãe, porque Ela já o deixou, mergulhando-o na maior das pobrezas.

Eu próprio, quando tive a infelicidade de perder a minha, apressei-me a colocar em caixilho apropriado a poesia de Torga «Mãe», colando um pouco acima o retrato da minha Mãe, que perdera na véspera.

Essa poesia, esse grito de alma dolorida, foi a maneira silenciosa como Miguel Torga chorou a perda de sua Mãe. Que a recordação maravilhosa desta composição poética sirva para melhor compreender a sensível alma do artista que pretendemos hoje enaltecer e que a sua leitura sirva de homenagem a todas as Mães portuguesas que são, pelo menos para mim, as melhores Mães do mundo.

MÃE

Mãe :

Que desgraça na vida aconteceu,
Que ficaste insensível e gelada?
Que todo o teu perfil se endureceu
numa linha severa e desenhada?

Como as estátuas que são gente nossa
cansada de palavras e ternura,
assim tu me pareces no teu leito:
presença cinzelada em pedra dura,
que não tem coração dentro do peito.

Chamo aos gritos por ti — não me [respondes.
Beijo-te as mãos e o rosto — sinto frio.
Ou és outra, ou me enganas, ou te [escondes
por detrás do terror deste vazio.

Mãe :

Abre os olhos ao menos, diz que sim !
Diz que me vês ainda, que me queres;
que és a terna mulher entre as [mulheres
que nem a morte te afastou de mim !

Este grito de alma saíu do coração dum clínico e de um

Continua na 3.ª página

AGUARELA

Campos de Aveiro.
Manchas verdes de arroz,
E a vela dum barco moliceiro
Que um pirata ali pôs.

A servir de moldura,
O velho mar cansado;
E um céu alto a descer e a [ter fundura
Na quilha reluzente dum arado.

MIGUEL TORGA (in «Diário» - II)

EXPRESSIVO LOUVOR

Já veio a estas páginas o relato de um recente e notável acontecimento: o XXII CONGRESSO NACIONAL DOS BOMBEIROS PORTUGUESES. Foi na Guarda — e dos principais trabalhos de organização encarregaram-se os Voluntários Egitanienses, que somaram, neste ano, um século de operosíssima vivência. O Ministro da Administração Interna — «considerando o seu exemplo de total doação ao bem público» e «realçando a sua lição de altruísmo num mundo e numa época não raro egoístas e até desumanos» — houve por bem tornar público um justíssimo louvor, recentemente dado à estampa no «Diário da República» (n.º 219 — II Série).

Problemas Sociais

OBJECTIVO: Reforma Intelectual e Moral

ZÉ-DE-VIANA

NÃO nos cansamos de afirmar que se põe às gerações de hoje um problema que excede em muito o âmbito do Estado e os seus meios de acção, um problema que só pode ser resolvido com o empenho de todas as energias nacionais e no plano puro da Nação.

O Estado pode fazer reformas em todos os sectores da Administração e intervir superiormente na coordenação dos interesses económicos e sociais; mas não pode assumir a responsabilidade da reforma intelectual e moral, que constitui, neste momento, o objectivo número um da acção revolucionária.

Trata-se justamente do campo em que os adversários oferecem batalha, na convicção de que somos incapazes de lhes opor uma resistência organizada e de desencadear a contra-ofensiva, que é a estratégia da vitória.

Para se defender, a Nação carece, antes de mais, de se organizar.

A Revolução recebeu do passado uma herança comprometida pelo individualismo e pelos erros praticados, até mesmo, porventura, com as melhores das intenções.

Ao longo dos últimos dois anos de vivência das chamadas «instituições democráticas», a Nação está a definhar-se e em certa medida a estiolar-se (o que, aliás, ressalta da comunicação ao País, recentemente feita pelo Dr. Mário Soares).

A Nação perdeu a sua estrutura histórica; e não pode, nem poderá, inventar outra que a substitua, sem adequados quadros técnicos.

A Nação perdeu a sua ordem tradicional — e perdeu os seus quadros. Temos de os reconstruir e de reconstruir uma hierarquia natural — porque, sem quadros e sem hierarquias, não há nem pode haver uma ordem válida.

É por essa ordem que nos devemos bater.

Espectáculo bem temperado

Já aqui o dissemos na semana transacta: a IV EXPOSIÇÃO-FEIRA REGIONAL estava a interessar vultosos visitantes; e viria a ser assim até ao encerramento, nas últimas horas do pretérito domingo. Aproveitando o ensejo, também aqui então referimos que os salineiros foram à AGROVOUVA-76 com qualificada mostra das suas actividades; e até realizaram uma «festa-surpresa» — esta em organização do Pelouro Cultural da *Associação de Educação da Vera-Cruz* e da *Cooperativa Agrícola dos Produtores e Tranformadores de Sais Marinhos de Aveiro*. Com efeito, ao fim da tarde de sexta-feira última, numerosos assistentes — entre eles, também, o Secretário de Estado do Fomento Agrário, Eng.º Vital Rodrigues, acompanhado de técnicos do seu departamento estatal e das mais qualificadas entidades locais — tiveram o prazer de assistir à tradicional «botadela», ao desfile de trajos dos marnotos, das salineiras e das tricanas e à apresentação e nomenclatura das alfaias usadas nas fainas do sal. Joaquim Moreira, ao microfone, fez um sucinto, mas muito claro, descritivo do que iria passar-se; Manuel da Cruz Regala mostrou e nomeou, com muito saber, toda a palamenta marnoteira; Francisco Ventura entoou a cadenciada canção que se ouve no escoamento da água das marinhas; em afinado coro, foi cantada uma composição (letra e música) de João de Pinho Mateus.

De entre os entusiastas e eficientes organizadores, merecem, desde já, especial menção José Vinício Tróia, Joaquim Pereira Júnior e José Mateus.

No final, comendo das mesmas «palanganas» e bebendo pelos mesmos garrafões, quem quis saboreou a «caldeirada» típica da «botadela», ali mesmo cozinhada, regando-a com magnífico tinto regional.

Tal foi o interesse despertado por esta curiosa evocação etnográfica e do trabalho, que ela repetir-se-á para ser fixada em filme e sonorizada em fita magnética. Por isso nos reservamos para voltar ao assunto: é que se trata, sem contestação, de um espectáculo «bem temperado»...

Na AGROVOUGA-76

SEMÁFOROS DE AVEIRO

JOSÉ ANTÓNIO SIMÕES

Dizem:

«Se um polícia incomoda muita gente, vários polícias incomodam muito mais».

Temos em Aveiro, na Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, homens competentes para regularizar o trânsito na Ponte-Praça desta cidade.

Escusado é dizer que não serão precisos muitos polícias naquele local para que os automobilistas e peões circulem com a máxima segurança e sem engarrafamentos de trânsito.

Há, efectivamente, na Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública (e não só) homens que sabem mandar sem prepotências.

Como aveirense que sou, de um Aveiro com rico historial de gente trabalhadora, interrogo-me, procurando saber o que fazem 19 semáforos na Ponte-Praça, mais conhecida, na gíria, por «Olho da Cidade».

Ouvi há dias nos Arcos (local onde a crítica é entretém diário) as seguintes perguntas:

1 — Os semáforos seriam emprestados à Columbófila?

2 — Os semáforos seriam transferidos para alguma cidade ou vila do sul do País,

Continua na 3.ª página

A DROGA

— **Mas quem foi que autorizou a menina a fumar ?!**

— **Não sejas ridículo, papá ! Aliás, isto nem é tabaco, é... liamba...**

Ex.mº Senhor
João Sarabando
AVEIRO